

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

The itinerary of opera companies performing in the
cities of Desterro (SC) and Rio Grande (RS) between
1850 and 1880

Marcele Pedrotti Dutra Meneses¹

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

marcelepedrottimeneses@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5334-0701>

Submetido em 12/03/2025

Aprovado em 22/05/2025

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

Resumo

Este artigo apresenta o trânsito das companhias líricas na rota das cidades de Desterro (SC) e Rio Grande (RS) entre 1850 e 1880. O objetivo é elucidar a fundação, e a programação musical dessas formações que excursionavam pela costa marítima quando realizavam as temporadas líricas nas cidades pesquisadas. Desta forma utilizo o conceito de processo civilizatório de Norbert Elias (1994; 2001) como direcionamento para verificar a construção de um gosto vigente nos palcos dos teatros e pelo tipo de repertório exibido pelas formações musicais durante suas excursões pelo Brasil.

Palavras-chave: companhias líricas; ópera; repertório; historiografia musical.

Abstract

This article presents the transit of lyrical companies on the route of the cities of Desterro (SC) and Rio Grande (RS) between 1850 and 1880. The objective is to elucidate the foundation and musical programming of these groups that toured the coast when they performed lyrical seasons in the cities studied. In this way, I use the concept of civilizing process of Norbert Elias (1994; 2001) as a guideline to verify the construction of a prevailing taste on theater stages and the type of repertoire exhibited by musical groups during their tours throughout Brazil.

Keywords: opera companies; opera; repertoire; musical historiography.

INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XIX, as companhias líricas viajavam pela costa marítima em navios a vapor e paquetes e desembarcavam em diversas regiões pelo país, para realizar espetáculos nos teatros. Com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, houve um aumento na preferência pela programação lírica nos espaços teatrais. Após a coroação de D. Pedro II, a ópera passou a ser vista como uma expressão cultural de uma elite que entendia o idioma italiano e estava familiarizada com as novas convenções do bel canto (Budasz, 2010, grifos do autor). Esse tipo de repertório continuava como o predileto no século XIX sendo “o gênero mais cultivado, tanto pela aristocracia, como pela emergente burguesia, que via a ópera, para além do desfrute musical, um excelente palco social” (Borges, 2013, p. 12, grifo da autora). No Segundo Reinado a música teatral como as óperas italianas estava presente na Corte e era legitimada como escola de civilidade e indicadora de civilização (Budasz, 2008), pois aproximava o Brasil aos refinamentos e costumes europeus. Nesse contexto social, estar civilizado evocava a concepção sobre atitudes, pois “o conceito francês e inglês de civilização pode referir-se a realizações, mas também a atitudes e ‘comportamentos’ de pessoas [...]” (Elias, 1994, p. 24). A exigência de boas atitudes estava associada a ser civilizado através dos hábitos de costumes franceses no país, e na educação pelo ensino da música, em específico, o repertório italiano.

As companhias líricas atravessavam o transatlântico em busca de oportunidades de trabalho no Brasil muitos não se conheciam devido à logística das turnês e “reunir grandes nomes e garantir-lhes as suas ‘possibilidades artísticas’ em peças que atuaram e tiveram sucesso comprovado, de modo a se constituírem variantes de programas” (Werneck, 2012, p. 20). A escolha de músicos estava a cargo do empresário: existiam os artistas com papéis principais, que geralmente tinham destaque durante os espetáculos, e outros com papéis secundários. As viagens se faziam longas “o suficiente para oportunidade de convívio entre atores unidos pelo empresário responsável pela turnê ou, em certos casos, a ocasião de participar de rituais de estrelato” (Werneck, 2012, p. 20).

¹ Pesquisadora independente. Marcele Pedrotti Dutra Meneses é doutora pelo programa de Pós-Graduação em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na linha de pesquisa Teoria e História (2024), bolsista Capes. Possui mestrado (2020) no programa de Pós-Graduação em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), durante o mestrado foi bolsista Capes. Graduada em música no curso de Ciências Musicais - Bacharelado (2017) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Participa dos grupos de pesquisas: Música, Cultura e Sociedade (MusiCs) pela UDESC; PatriMusi - Grupo de Pesquisa Patrimônio Musical no Brasil, do (a) Universidade Federal do Pará e o grupo de pesquisa Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais da UFPel no projeto A crítica Musical no Brasil.

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

Os trânsitos dessas formações envolviam diversos elementos, como os seus grupos organizadores, os músicos, “o repertório, a forma de organização desse repertório em programas, um projeto musical/cultural/político [...]” (Vermes, 2016, p. 11).

As localidades de Desterro (SC) e Rio Grande (RS) estavam no percurso desses artistas líricos, sendo regiões portuárias que integravam as rotas dos navios a vapor e paquetes na região Sul do país. Na cidade de Desterro na segunda metade do século XIX existia dois teatros fundados para realização das temporadas líricas: o São Pedro d’Alcântara (1845) e Santa Izabel (1875). No município do Rio Grande tinha dois espaços teatrais o Sete de Setembro (1832) e Polytheama Rio-Grandense (1875). Durante o estudo do trânsito desses grupos, foi possível vislumbrar outras localidades que faziam parte dessa rota como no estado do Rio Grande do Sul (Pelotas e Porto Alegre), que se estendiam para Montevidéu (URU), ou excursionavam entre as localidades de Desterro e São Paulo.

No texto a intenção é elucidar a fundação, o trânsito, e a programação musical das companhias que excursionavam pelas cidades de Desterro e Rio Grande entre 1850 e 1880. Partimos das seguintes problemáticas: quais eram as companhias líricas que se apresentavam nessas cidades? Qual repertório exibido durante suas turnês? Como acontecia o trânsito dessas formações?

PESQUISA EM JORNAIS: FONTES DOCUMENTAIS

Na pesquisa musicológica, a consulta nos jornais vislumbra variadas informações de interesse musical, como questões políticas, ideológicas, culturais e sociais. As notícias são escolhidas tendo diversas interferências da linha editorial de cada folha jornalística. No entanto, é uma fonte de pesquisa que possibilita elucidar uma sociedade musical em localidades que pouco conhecemos a sua historiografia da música, que trazem nomes de artistas, grupos e sociedades musicais, programação musical, crônicas e críticas, etc.

A pesquisa segue a questão que Barbosa (2010) trata em seu livro *História Cultural da Imprensa: Brasil -1800-1990*, tendo intenção abordar a interpretação que possibilita a “invenção da narrativa”, permitindo realizar uma construção textual “que reconstrói, no presente, uma dada realidade passada” (Barbosa, 2010, p. 16).

Os materiais investigados foram programas de concerto, anúncios, crônicas e comunicados. Os programas de concertos divulgados nos jornais foram uma fonte relevante de estudo, pois possibilitam elucidar a programação musical dos teatros. Nesses programas estavam nomes

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

de artistas, repertórios, valores dos ingressos e outros comentários. Na cidade de Desterro, pesquisou-se na Hemeroteca Digital Catarinense, na Biblioteca Pública Catarinense e na Hemeroteca da Biblioteca Nacional (RJ). Na coleção digitalizada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pesquisou-se nos jornais *O Despertador*, de 1863 a 1885; *O Conciliador: Jornal Político e Noticioso da Província de SC*, entre 1872 e 1873; *O Conservador*, de 1875 a 1876; e *O Argos da Província de SC*, entre 1850 e 1860. Na plataforma da Hemeroteca da Biblioteca Nacional (RJ), foi realizada por palavras-chave isoladamente ou pelo agrupamento delas, como nome de artistas, empresários e repertório, e, após, foi realizada uma busca página por página. Na Hemeroteca Catarinense, onde foi localizada a maioria das informações sobre Desterro, a busca foi feita a partir da folhagem do jornal, pois o documento eletrônico em formato PDF está digitalizado, o que impossibilita a busca pelas palavras-chave nos arquivos. Durante a pesquisa algumas colunas ou trechos estavam ilegíveis, também apresentavam folhas rasgadas, dobras de páginas e marcas de fitas, o que prejudicava o acesso à informação.

Na cidade do Rio Grande, o levantamento de informações foi realizado na Biblioteca Rio-Grandense nos jornais *Artista*, *Echo do Sul* e *Diário do Rio Grande* entre 1850 e 1880. Os títulos estão listados pelos semestres em um catálogo impresso, e a consulta é feita apenas pessoalmente. As diversas folhas encontram-se deterioradas, rasgadas e também estão amareladas, além disso a encadernação apresenta folhas coladas. Estão, também, disponíveis para consulta periódicos de outras localidades do país, como Pelotas, Porto Alegre, Santa Vitória do Palmar e Rio de Janeiro, e de outros países, como Uruguai e Argentina. Os jornais foram escolhidos devido ao tempo de maior circulação na cidade, e os que estavam em conservação considerável para o seu manuseio.

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO E RIO GRANDE ENTRE 1850 E 1880

No século XIX, existia um circuito de companhias líricas que percorriam o Brasil, oferecendo temporadas de apresentações nas cidades de Desterro e Rio Grande, deslocando-se ao longo da costa marítima pelo sul do país em paquetes e navios a vapor (Figura 1). Outros itinerários realizados pelas formações líricas também foram identificados, como no Rio Grande do Sul (Porto Alegre e Pelotas), Montevidéu e São Paulo. As cidades do Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre tinham conexão marítima devido à rota comercial, e após a “Revolução Farroupilha as regiões mantinham as relações comerciais com o centro do país e do mundo” (Martins, 2016, p. 6). Esse momento

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

favoreceu um desenvolvimento econômico das “três principais cidades portuárias do Estado, duas das quais com portos fluviais, Pelotas e Porto Alegre, Rio Grande” (Martins, 2016, p. 6). A Figura 1 elucida as cidades que as companhias líricas realizavam no sul do país, detalhada por Bittencourt (1996, p. 122):

[...] terminada a temporada em Rio Grande, as companhias subiam a laguna dos Patos para apresentarem-se em Pelotas e Porto Alegre e penetrar no rio Jacuí, atingindo Rio Pardo, ou demandavam o sul do Estado através do canal São Gonçalo e Lagoa Mirim, alcançando Jaguarão, na fronteira com o Uruguai.

Figura 1 - Cidades que companhias líricas realização apresentação: Rio de Janeiro, Desterro, São Paulo, Desterro, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande



Fonte: Cruls (1957).

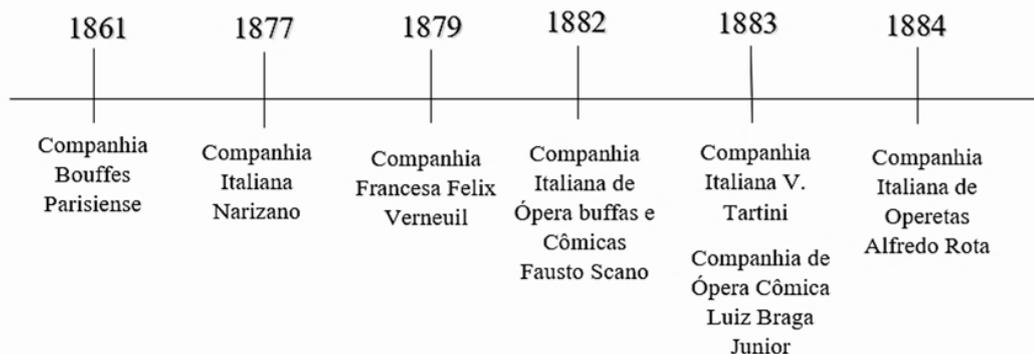
No estudo sobre as viagens marítimas dos artistas líricos, encontrou-se informações sobre sua passagem entre as cidades de Desterro e Santos, para deslocamento até a cidade de São Paulo. Esses territórios tinham conexões por meio da costa marítima para rota comercial de exportação de produtos. Os navios e paquetes também eram utilizados para viagens de passageiros, que “fazia com que houvesse também movimento marítimo entre Desterro e os portos de São Paulo, Santos, Rio, Bahia e Pernambuco” (Sbravati, 2007, p. 4). Vale salientar que a cidade de Santos não será tratada como rota de apresentações das companhias líricas, mas apenas referida como uma forma de acesso à cidade de São Paulo através da rota marítima.

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

A partir do circuito pesquisado foi possível mapear algumas companhias líricas que realizaram as rotas das cidades citadas anteriormente.

Como pode-se observar na Figura 2, foram localizadas sete companhias.

Figura 2 - Cronologia das companhias líricas



Fonte: elaborado pela autora.

Nessa parte do texto, o objetivo é apresentar a história das companhias líricas encontradas durante a pesquisa, tendo como questionamento, como esses grupos artísticos eram formados? Quais suas nacionalidades? Qual sua programação musical?

COMPANHIA BOUFFES PARISENSE

Em relação à Companhia Bouffes Parisiense, faziam parte dessa formação as artistas Pauline Lyon e d'Hôte, os artistas eram provenientes da França e chegaram ao Brasil no dia 5 de agosto de 1856. A situação financeira dos músicos era complicada, na chegada ao país, após o desembarque as suas malas foram confiscadas pela alfândega: “Ontem foi reportado que as bagagens dos comediantes foram apreendidas pelo comandante ou representante do Lyonnais devido à falta de quitação das passagens” (Diversas, 1856, p. 1). A entrada da companhia ao país foi conturbada, e várias pessoas se mobilizaram para cobrir os custos e garantir a liberação das bagagens.

A primeira informação sobre apresentação dessa formação no Brasil foi um espetáculo no teatro São Januário, no Rio de Janeiro, tendo destaque como “THEATRO Francez” na temporada lírica do ano de 1856, pois ela integrava a trupe da Compagnie Française (Salle S. Januario, 1856).

A artista Pauline Lyon inaugurou o Grand Café Parisien no primeiro semestre 1860, um local onde eram realizadas apresentações desses músicos. Após a venda de seu comércio, local onde

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

ocorriam as récitas, os artistas ficaram sem recursos para sustentar sua vida no Brasil. No segundo semestre de 1860, foi organizada uma turnê com temporadas líricas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. No mesmo período, os artistas haviam saído da *troupe* da Compagnie Française e criaram a Bouffes Fluminenses, o nome foi devido a sua constante apresentação no teatro Fluminense, na cidade do Rio de Janeiro. A companhia lírica alterou o seu nome para Companhia Bouffes Parisiense, antes de iniciar a turnê pelo país, que percorreram a costa marítima. As primeiras cidades a acolher as temporadas de apresentações foram os municípios do Rio de Janeiro e São Paulo, em 1860. Em 1861, há registros de sua apresentação na região sul do Brasil, especificamente na cidade de Desterro, onde foram realizadas duas récitas no Teatro São Pedro d'Alcântara, entre os dias 12 e 17 de janeiro.

No registro dos portos do dia 29 de janeiro de 1861, no jornal *O Argos* de Desterro, consta a chegada de artistas líricos no porto da cidade do Rio Grande. A companhia estava no vapor *Princeza de Joinville* e na lista de passageiros constava os nomes dos artistas: d'Hôte e Pauline Lyon e Noury (Registro do Porto, 1861). Na cidade realizaram três espetáculos, que foram nos dias 30 de janeiro, 14 de fevereiro e 8 de março de 1861, no Teatro Sete de Setembro. Após sua estadia pelo sul do país, a companhia deslocou-se para Buenos Aires e Montevideú, onde permaneceu entre 1862 e 1866 (Salgado, 2003).

Quadro 1 - Circuito entre Rio de Janeiro, Desterro e Rio Grande

Cidade	Período
Rio de Janeiro	17.01.1860
Desterro	12.01.1861 - 17.01.1861
Rio Grande	30.01.1861, 14.02.1861 e 08.03.1861
Montevideú	1862 - 1866

Fonte: elaborado pela autora.

COMPANHIA ITALIANA NARIZANO

A primeira menção à Companhia Italiana Narizano foi localizada no jornal *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro do dia 17 de janeiro de 1877 (Narizano, 1877). O empresário vinculado a essa companhia estava na cidade do Rio de Janeiro, com destino a Europa no Pacote Francês Orénoque. O agente da companhia, P. Campantico, viajava com a intenção de contratar um grupo de balé e canto para se apresentar nos teatros de Montevideú e Buenos Aires. No dia 30 de outubro de 1877, a companhia fez uma récita na cidade do Rio Grande; e, devido à insatisfação do público,

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

os artistas líricos deixaram a cidade no dia seguinte, embarcando no vapor Cervantes rumo ao Rio da Prata.

Durante a pesquisa, foi localizada em uma coluna no jornal *La Revista Mercantil* de Montevideú, do dia 1 de abril 1878, o deslocamento da companhia para o município, com os artistas provenientes da Europa, e apresentou os nomes dos integrantes da formação (Cronica, 1878). No dia 21 de abril, os artistas líricos europeus desembarcaram do vapor Itália proveniente de Gênova na cidade de Montevideú (Companhia, 1878). Essa formação também realizou uma temporada lírica no Teatro Solís tendo sua estreia dia 15 de maio de 1878. Entretanto alguns músicos estavam a caminho da Europa, a primeira récita precisou ser adiada, marcando uma nova data para 24 de maio de 1878 (Seccion General, 1878). A companhia ficou em exibição no Teatro Solís até o início de setembro de 1878. No dia 16 de abril de 1879, o empresário negociou o deslocamento dos artistas líricos para a cidade do Rio de Janeiro e no seu itinerário havia a cidade do Rio Grande que realizaria uma temporada lírica. Neste município as récitas foram canceladas devido o contrato que não foi efetivado. O *Jornal da Tarde* do Rio de Janeiro, do dia 2 de maio de 1879, divulgava que uma parte da companhia se recusava a viajar para a cidade do Rio de Janeiro (Companhia Lyrica, 1879). Outra informação foi localizada na *Revista Musical* (RJ) do dia 3 de maio 1879, a companhia suspendeu suas apresentações na cidade, devido à epidemia de febre amarela que havia na capital (Empreza Narizano, 1879).

A Companhia lírica realizou temporadas líricas no estado do Rio Grande do Sul, primeiramente, na cidade de Porto Alegre, no mês de setembro, e após viajou para São Paulo, e retornaram para o sul do país no mês de outubro para uma temporada lírica na cidade do Rio Grande, após voltaram para São Paulo. No dia 19 de novembro, a companhia viajou para o Rio de Janeiro e no dia 22 de novembro 1879, com 61 pessoas, foram para Buenos Aires no paquete inglês Liguria. No Quadro 2 pode-se verificar o trânsito dessa formação (Sahidas, 1879).

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

Quadro 2 - Circuito entre Rio de Janeiro, Montevidéu, São Paulo, Porto Alegre, Rio Grande.

Cidade	Período
Rio de Janeiro	23.10.1876 - 25.10.1876
Rio Grande	30.10.1877
Montevidéu	24.05.1878 - 19.09.1878
Rio de Janeiro	03.05.1879 (cancelado)
Porto Alegre	21.09.1879 - 23.09.1879
São Paulo	25.09.1879
Rio Grande	14.10.1879 - 16.10.1879
São Paulo	25.10.1879 - 18.11.1879

Fonte: elaborado pela autora.

COMPANHIA FRANCESA FELIX VERNEUIL

Em relação à fundação da companhia lírica, durante a pesquisa não foram localizadas informações nos jornais analisados. A menção encontrada foi sobre o empresário e artista Felix Verneuil localizada no 11 de maio de 1860, na divulgação de um evento da escola particular de canto de Lelio, onde ele atuava como pianista acompanhante (Curso de Canto, 1860).

A primeira informação encontrada sobre a Companhia Francesa Felix Verneuil foi na temporada lírica que aconteceu na cidade do Rio Grande passando quatro vezes no município, nos anos de 1879 e 1880. Uma série de apresentações foi entre 8 e 27 de setembro de 1879, e retorna na cidade novamente novembro de 1879. No ano de 1880, estava no município para uma série de apresentações, entre 30 de abril e 7 de junho, e a última vez que foi encontrada uma informação sobre récitas nos teatros na cidade dessa formação foi entre julho e setembro de 1880. Durante os deslocamentos para temporadas líricas no Rio Grande do Sul, também se apresentou na cidade de Pelotas duas vezes: uma única récita dia 13 de junho de 1880, e a segunda vez foi entre os meses de agosto a setembro de 1880. Na cidade de Porto Alegre, no mês de outubro de 1879, abril e julho de 1880, apresentou-se duas vezes. Em Desterro, realizou uma temporada lírica de sete dias entre 12 e 19 de setembro de 1880. Em São Paulo, foram apenas três dias de espetáculos, entre 3 e 6 de outubro de 1880.

No período entre uma temporada e outra na cidade do Rio Grande, deslocavam-se e realizavam espetáculos nas cidades de Pelotas e Porto Alegre, ou até mesmo até Montevidéu, mantendo-se oito meses nessa rota de apresentações. No *Jornal do Commercio* de Pelotas, do dia

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

16 de maio de 1880, foi localizado uma coluna que divulgava que a formação estaria viajando pela via marítima no Pacote Montevideu e desembarcaria na província de Pelotas. A companhia Francesa de Felix Verneuil “foi muito aplaudida em Montevideu, onde causou verdadeiro entusiasmo” (Companhia Verneuil, 1880, p. 3).

A primeira parada da companhia foi na região sul na cidade do Rio Grande, ao invés de Pelotas, como o jornal divulgado, proveniente de Montevideu, no dia 19 de maio de 1880, mas sua temporada lírica teve início dia 30 de maio no município (Companhia Lyrica Franceza, 1880). O empresário da formação, Felix Verneuil, viajou por terra para a cidade de Pelotas e embarcou no vapor Guayaba com destino para Porto Alegre, cidade onde aguardava os artistas da companhia provenientes de Montevideu. Após a temporada de apresentações pela Região Sul, dia 10 de setembro, segundo o jornal *O Despertador*, a companhia seguiu no navio a vapor Canova em destino a Santa Catarina (Avisos Maritimos, 1880). Depois de realizar uma temporada lírica em Desterro com 22 pessoas (Companhia Lyrica, 1880), no dia 25 de setembro, viajaram de pacote para a cidade de São Paulo, e sua primeira apresentação da temporada foi dia 3 de outubro de 1880, no Teatro São José, conforme o *Jornal Paulistano* do dia 3 de outubro de 1880 (Theatro São José, 1880). No Quadro 3 pode-se verificar o trânsito dessas companhias durante suas temporadas líricas pelo Brasil.

Quadro 3 - Circuito no sul do país - Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevideu da Companhia Francesa Felix Verneuil

Cidade	Período
Rio Grande	08.09.1879 – 27.09.1879
Porto Alegre	outubro
Rio Grande	18.11.1879 - 23.11.1879
Montevideu	23.11.1879
Porto Alegre	abril
Rio Grande	30.05.1880 - 07.06.1880
Pelotas	13.06.1880
Porto Alegre	julho
Pelotas	13.08.1880 - 05.09.1880
Rio Grande	08.07.1880 - 08.09.1880
Desterro	12.09.1880 - 21.09.1880
São Paulo	03.10.1880 - 10.10.1880

Fonte: elaborado pela autora.

COMPANHIA ITALIANA DE ÓPERAS BUFFAS E CÔMICAS FAUSTO SCANO

Primeiramente, o nome do empresário Fausto Scano foi localizado em 2 de setembro de 1880 como tenor cômico da Companhia Lírica Italiana de Óperas e Operetas chamada Maria Frigerio, dirigida por A. Lupi. A menção a formação foi localizada no *Correio Paulistano*, enquanto a companhia estava em temporada lírica na cidade de São Paulo (Companhia Lyrica Italiana, 1869).

A Companhia Italiana de Óperas Buffas e Cômicas Fausto Scano estava em uma série de espetáculos pelo país e realizou temporadas líricas no Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande), em Santa Catarina (Desterro) e São Paulo. A companhia apresentou-se duas vezes na cidade do Rio Grande nos meses de maio e outubro de 1882 (Theatro Sete de Setembro, 1882), as récitas líricas foram realizadas por que a formação “estava de passagem para o Rio Prata, e resolveu dar nesta cidade um pequeno número de funções” (Anuncios, 1882, p. 3). Durante o circuito no Rio Grande do Sul, a companhia fez uma série de exhibições na cidade de Porto Alegre precedente de Pelotas, dia 28 de junho de 1882, e apresentou-se pela primeira vez na cidade dia 2 de julho e realizando uma temporada lírica até dia 1 de outubro de 1882.

Os artistas líricos conseguiram uma temporada lírica na cidade de Desterro somente em fevereiro de 1883. O interesse em apresentar-se nesse município foi localizada na publicação do dia 7 de outubro de 1882, segundo *O Despertador*, na coluna “Diversas Occurrencias”, na qual foi mencionado o interesse da formação em se apresentar na cidade, pois uma casa comercial “desta capital recebeu do Sr. Fausto Scano, diretor da Companhia bufas e cômicas, que se acha em Porto Alegre, uma carta pedindo-lhe informações sobre nosso theatro, e incumbindo-a de abri uma assinatura para quatro récitas” (Diversas Occurrencias, 1882, p. 1). Nessa data, a companhia estava em temporada lírica na cidade do Rio Grande, conforme os programas de concertos encontrados nos jornais do município. Fausto Scano faleceu em Belém do Pará devido à febre amarela em 11 de agosto de 1884, de acordo com o jornal *A Federação* de Porto Alegre (O Cholera, 1884).

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

Quadro 4 - Circuito entre Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Desterro e São Paulo

Cidade	Período
Rio Grande	07.05.1882 - 25.05.1882
Pelotas	junho
Porto Alegre	02.07.1882 - 01.10.1882
Rio Grande	04.10.1882 - 18.10.1882
Desterro	25.02.1883 - 25.03.1883
São Paulo	11.07.1883 - 22.07.1883

Fonte: elaborado pela autora.

COMPANHIA DE ÓPERA CÔMICA LUIZ BRAGA JUNIOR

O empresário Luiz Braga Junior era uma figura conhecida na cidade do Rio de Janeiro por suas várias atividades teatrais, tendo sido sócio do Teatro Recreio Dramático. Nascido no Rio Grande do Sul, Luiz se naturalizou português, herdando a nacionalidade de seu pai, o que explica sua inclusão no grupo de empresários portugueses que atuaram no Rio de Janeiro durante o auge do teatro luso-brasileiro (Lisboa Junior, 2020, p. 82). A companhia teve sua fundação em 1882, e sua primeira apresentação ocorreu no Teatro Recreio Dramático, no dia 4 de maio do mesmo ano (Lisboa Junior, 2020).

Os artistas sob a administração do empresário Braga Junior estabeleceram várias conexões enquanto percorriam o Brasil, apresentando-se em temporadas líricas no Rio de Janeiro, em São Paulo e no estado do Rio Grande do Sul, especificamente nas cidades de Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande e Bagé. No estado de Santa Catarina, em Desterro, as temporadas líricas aconteceram no primeiro semestre de 1884 e se encerraram em janeiro de 1885. A Companhia realizou temporadas líricas no Rio de Janeiro que ocorreu de 16 a 23 de março de 1884, nos teatros Príncipe Imperial e de Novidades. No dia 25 de março, a companhia seguiu para São Paulo, onde realizou uma temporada lírica de 28 de março a 17 de abril, uma segunda entre 7 e 30 de maio e, por fim, uma terceira de 3 a 15 de junho de 1884.

Após, viajou para o estado do Rio Grande do Sul, e fez exhibições na cidade do Rio Grande, com duas temporadas de espetáculos, a primeira entre os dias de 4 e 27 de julho, no início do mês de agosto apresentou-se na cidade de Pelotas e após retornou para Rio Grande em uma nova série

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

de exibições entre 3 e 6 de agosto de 1884 no Teatro Sete de Setembro e Polytheama Rio-Grandense.

A companhia chegou na cidade de Porto Alegre no dia 11 de setembro de 1884, (Companhia de Operetas, 1884) e sua primeira apresentação foi em 12 de setembro de 1884 e realizou 32 apresentações no Teatro São Pedro. Foi localizada a informação de que, antes de se deslocar para Desterro, a formação lírica haveria se apresentado na cidade de Bagé, no Rio Grande do Sul, no Teatro Sete de Setembro, fundado em 1863 (A Companhia Braga Junior, 1882). Na cidade de Desterro a companhia realizou uma temporada no Teatro Santa Izabel, chegando no dia 4 de janeiro 1885; sua temporada lírica foi entre os dias 4 e 13 de janeiro. No Quadro 5, pode-se verificar o trânsito dessa formação.

Quadro 5 - Circuito entre Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande, Pelotas, Bagé e Desterro

Cidade	Período
Rio de Janeiro	16.03.1883 - 23.03.1884
São Paulo	28.03.1884 - 17.04.1884
São Paulo	07.05.1884 - 30.05.1884
São Paulo	03.06.1884 - 15.06.1884
Rio Grande	04.07.1884 - 27.07.1884
Pelotas	agosto
Porto Alegre	11.09.1884 - 21.10.1884
Pelotas	22.10.1884 - 08.11.1884
Bagé	24.11.1884
Desterro	04.01.1885 - 13.01.1885

Fonte: elaborado pela autora.

COMPANHIA ITALIANA V. TARTINI

A Companhia Italiana V. Tartini realizou exibições líricas nos teatros das cidades de Montevideú, Rio Grande, Porto Alegre, Pelotas, São Paulo e Rio de Janeiro entre os anos de 1883 e 1885. A primeira menção à Companhia Lírica Italiana registrada nos jornais pesquisados foi uma temporada lírica em Montevideú, que ocorreu de 7 de julho a 8 de agosto de 1883, no Teatro Solís. Após essa série de apresentações, a formação viajou para Europa em setembro de 1883 para reestruturar seu elenco. Ela retornou ao Brasil em 9 de dezembro do mesmo ano, desembarcando

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

no Porto do Rio de Janeiro a bordo do Paquete Bourgogne, composta por 22 integrantes (que não se apresentaram no Rio de Janeiro) (Theatros E..., 1883). Novas informações sobre a companhia surgiram nos jornais em 18 de fevereiro de 1884, quando o elenco embarcou no Paquete Rio Paraná com destino a São Paulo para mais uma temporada lírica (Theatros E..., 1884).

Nesse período realizaram espetáculos líricos nessa cidade primeiramente entre 9 e 26 de março (Theatro São José, 1884). Após uma série de apresentações na cidade de São Paulo viajaram-se para Campinas e Rio Claro e sua estreia foi dia 3 de abril e permaneceram nessas cidades até dia 22 de abril (A Companhia Tartini, 1884). Retornam para São Paulo e fazem a segunda temporada de apresentações no município entre 24 de abril e 4 de junho de 1884 (Theatros de Variedades, 1884). As séries de espetáculos se encerraram na cidade de São Paulo e a companhia lírica se deslocou para a Corte, segundo o jornal *Correio Paulistano*, retornaram para o Rio de Janeiro e apresentaram-se entre os dias 10 de junho e 14 de julho de 1884 no teatro Fluminense e Teatro Imperial D. Pedro II (Theatros E..., 1884).

Em uma nova temporada na cidade de São Paulo, a estadia ocorreu entre 29 de julho e 6 de setembro no Teatro São José (Theatro, 1879). Após essa temporada em São Paulo, a companhia partiu rumo à cidade de Montevideu no dia 12 de setembro, a bordo do paquete Paraná. Durante essa passagem, levaram consigo diversos artistas líricos que se apresentaram na corte e nas cidades de São Paulo, Campinas e Santos (Noticias Artísticas, 1884, p. 3). Posteriormente, foi possível encontrar informações sobre a formação lírica realizando uma turnê pelo Brasil, com um anúncio de uma nova temporada no Rio de Janeiro publicado no jornal *Gazeta de Notícias* no dia 11 de outubro de 1884. A formação da companhia incluía 40 músicos na orquestra, 40 cantores de ambos os gêneros, 16 bailarinos e contava com figurinos, cenários e adereços novos, tendo como palco o Imperial Teatro D. Pedro. Em consequência da Companhia Lírica Italiana Musella, que estava em uma temporada no Teatro D. Pedro II, a estreia da Companhia V. Tartini foi no Teatro Santa Tereza de Niterói entre 14 de outubro e 1 de novembro de 1884 (Theatro Santa Thereza, 1884).

No dia 25 de abril de 1885, a companhia chegou à cidade do Rio Grande com os artistas da Companhia Italiana V. Tartini e esperava os coristas de Montevideu (Companhia Lyrica, 1885). As apresentações na cidade foram entre os dias 2 e 21 de maio de 1885, nos teatros Polytheama Rio-Grandense e Sete de Setembro. Após uma apresentação na cidade de Pelotas, dia 2 de junho de 1885, a formação deslocou-se para Porto Alegre e fez uma série de espetáculos entre 7 de julho e 7 de agosto. No dia 18 de agosto de 1885, embarcou no Paquete Paraná com destino à cidade de

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

Pelotas para uma nova temporada (Passageiros, 1885), sendo essa a última informação encontrada sobre a companhia. No Quadro 6 pode-se verificar o trânsito dessa formação.

Quadro 6 - Circuito entre Montevideú, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Cidade	Período
Montevideú	07.07.1883 - 08.08.1883
São Paulo	09.03.1884 - 26.03.1884
Campinas e Rio Claro	03.04.1884 - 22.04.1884
São Paulo	24.04.1884 - 04.06.1884
Rio de Janeiro	10.06.1884 - 14.07.1884
São Paulo	29.07.1884 - 06.09.1884
Rio de Janeiro	14.10.1884 - 01.11.1884
Rio Grande	02.05.1885 - 21.05.1885
Pelotas	02.06.1885
Porto Alegre	09.07.1885 - 07.08.1885
Pelotas	18.08.1885

Fonte: elaborado pela autora.

COMPANHIA ITALIANA DE OPERETAS ALFREDO ROTA

A companhia foi fundada pelo barítono Alfredo Rota, que integrava a formação de óperas e operetas Maria Frigerio, em setembro de 1880, a menção ao seu nome foi encontrada em uma apresentação dos artistas líricos no município de São Paulo (Companhia Italiana, 1880, p. 4). Nos jornais pesquisados não constam relatos de sua saída da companhia, entre 1882 e 1883, aparece seu nome novamente na divulgação da Companhia Italiana de Óperas Buffas e Cômicas Fausto Scano

A primeira informação do trânsito da companhia fundada por Alfredo Rota foi referente a apresentação na cidade de Cachoeira do Sul, localizada no estado do Rio Grande de Sul, o município possuía um teatro inaugurado em 1830. No dia 6 de abril de 1884, publicado no jornal *A Federação*, após a estadia no município de Cachoeira do Sul, excursionou para a cidade de Porto Alegre no vapor Guapo no dia 26 de abril de 1884 (Cachoeira, 1884, p. 3). O município de Porto Alegre (RS) foi passagem para a companhia deslocar-se para Desterro, pois não foram encontradas apresentações dos artistas nessa cidade.

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

Em 1º de maio de 1884, uma companhia desembarcou em Desterro, proveniente do estado do Rio Grande do Sul, a bordo do paquete nacional Rio Pardo, que operava entre Montevideu e suas escalas. Entre os passageiros, estavam Alfredo Rota e mais dez artistas de companhia. A temporada lírica no município ocorreu de 8 a 24 de maio. Após as apresentações em Desterro, foi registrado que a formação partiu do porto de Desterro em 7 de junho de 1884, no paquete Rio Negro, com destino a Montevideu e paradas. Havia também uma temporada lírica planejada para a cidade de Bagé (RS), mencionada em 18 de maio de 1884, na coluna “Cousas municipais” do jornal *A Federação*. O artigo informava que a companhia havia sido formada em Buenos Aires, Argentina, embora não indicasse a data de sua fundação (Cousas Municipais, 1884, p. 2).

As rotas marítimas eram diferentes para cada companhia, tendo conexões com outras cidades, como essa formação, que estava em seu itinerário as cidades de Cachoeira do Sul e Bagé, no estado do Rio Grande do Sul, e Desterro, diferente das outras formações, com trânsito entre Rio Grande e São Paulo. No Rio Grande do Sul não excursionaram entre Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, tendo alternativas para realizar uma temporada lírica pelo país se deslocando até Desterro. O Quadro 7 elucida a rota de apresentações da companhia lírica.

Quadro 7 - Circuito entre Cachoeira do Sul, Desterro e Bagé

Cidade	Período
Cachoeira do Sul	06.04.1884
Desterro	08.05.1884 - 24.05.1884
Bagé	Turnê agendada, s/d.

Fonte: elaborado pela autora.

A partir da pesquisa dos itinerários de apresentações entre as cidades de Desterro e Rio Grande, foi possível verificar que essas formações estavam realizando espetáculos em outros locais do estado do Rio Grande do Sul. Essas companhias também transitavam até São Paulo ou Montevideu e percorriam a costa sul marítima com temporadas líricas.

As temporadas regulares das companhias nos teatros das cidades pesquisadas poderiam conferir um grau de civilização a uma sociedade “periférica, lutando para impor instituições e valores europeus em um ambiente estranho, selvagem e tropical” (Budasz, 2008, p. 28). Os teatros, quando bem-organizados, tornavam-se um instrumento significativo de civilização, como um ambiente de moralidade e educação popular que visava o refinamento, o comportamento e o

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

contato com a Europa (Cardoso, 2011). A vinda dos artistas líricos nas cidades estudadas tinha relação com o projeto de civilidade existente no Brasil na segunda metade do século XIX, que incluía a apreciação do repertório lírico, e também o tipo comportamento apropriado do público para assistir os artistas líricos. A etiqueta para frequentar o teatro em dia de espetáculo lírico dentro dos rituais da Corte, as roupas que deveriam ser apropriadas para os artistas e para o público. Frequentar os espetáculos das companhias líricas era uma forma da sociedade da Corte firmar o seu poder naquele ambiente social, pois apreciar o repertório lírico o diferenciava de outras pessoas, como também por meio de móveis, quadros, roupas, maneiras de cumprimentar ou etiquetas sociais (Elias, 2001).

CIRCULAÇÃO DO REPERTÓRIO LÍRICO PELA COSTA MARÍTIMA: NA ROTA DA CIDADE DE DESTERRO

As formações que realizavam temporadas líricas na cidade de Desterro eram as seguintes: Companhia Bouffes Parisiense (1861), Companhias Francesa Felix Verneuil (1879), Companhias Italiana de Óperas Buffas e Cômicas Fausto Scano (1882), Companhia Italiana de Operetas Alfredo Rota (1883), que se apresentou somente na cidade de Desterro, não deslocando-se para o Rio Grande, mas estando em trânsito no estado do Rio Grande do Sul, e a Companhia de Ópera Cômica Luiz Braga Junior (1885).

O compositor francês Jacques Offenbach integrou os programas de concerto da Companhia Bouffes Parisiense, que se apresentou em 1861 nas cidades de Desterro e Rio Grande. Além disso, sua obra foi destacada durante a temporada lírica da Companhia Francesa Felix Verneuil em 1879. As composições de Jacques Offenbach e Charles Lecocq continuaram a figurar nos programas de concertos em Pelotas, Porto Alegre, Desterro e São Paulo. Na programação musical dessas formações estavam o compositor Robert Planquette durante as récitas nas cidades de Pelotas, Desterro e São Paulo. A apresentação de uma ópera italiana de Gaetano Donizetti teve cinco obras exibidas durante as temporadas líricas que estiveram presente em Desterro e Pelotas durante as séries de exibições da Companhia Francesa. Dessa forma, verifica-se que as conexões encontradas a partir do repertório que essa formação transitava era majoritariamente de compositores franceses, durante as suas temporadas líricas nos teatros nas cidades localizadas pelo país.

No repertório da Companhia Lírica Italiana de Óperas Buffas e Cômicas Fausto Scano permaneceu em sua programação obras do italiano Giuseppe Verdi, Gioachino Rossini, Gaetano Donizetti, Vincenzo Bellini, Filippo Marchetti, Emilio Usiglio e outros compositores como Carlos

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

Gomes durante o circuito entre Desterro (1883) e São Paulo (1883). Nesse trânsito também havia os compositores franceses que estavam na programação musical dessa companhia, como: Robert Planquette, Charles Lecocq, Jacques Offenbach e Charles Gounod. Os compositores italianos apresentados pela formação eram conhecidos pelo público de Desterro, estreados nos teatros São Pedro d'Alcântara, Santa Izabel e no Clube Euterpe Quatro de Março. Os compositores franceses, como Charles Lecocq e Robert Planquette, foram apresentados durante a temporada lírica da Companhia Francesa Felix Verneuil (1880). Na conexão Desterro e São Paulo aconteceu uma mudança na programação musical, pois entre essas cidades apresentam-se cinco compositores italianos: Giuseppe Verdi, Gioachino Rossini, Fillipo Marchetti, Gaetano Donizetti e Vincenzo Bellini. Os compositores franceses que continuam em sua bagagem de apresentações são Robert Planquette, Charles Lecocq e Jacques Offenbach, estando em menor quantidade em relação aos italianos, e não se encontrou presente nessa rota o compositor Charles Gounod, pois sua obra foi exibida somente na cidade de São Paulo. A opereta do idioma alemão também estava no repertório, com o compositor Friedrich von Flotow e Franz von Suppé, e não foram apresentados na região do Rio Grande do Sul. Com isso, verifica-se as diferenças entre a programação musical dessa formação, de acordo com cada conexão que foi encontrada, tendo compositores que suas obras transitavam somente na rota entre Desterro e São Paulo.

No itinerário da Companhia Italiana de Operetas Alfredo Rota, durante sua passagem entre Desterro (Santa Catarina) e Rio Grande do Sul, verifica-se o seu repertório diversificado com obras italianas e francesas, em idioma alemão, de Franz von Suppé; Frederico e Luigi Ricci; Gioachino Rossini; Robert Planquette e Gaetano Donizetti. Em relação às companhias que exibiam um repertório com operetas, cavatinas de óperas italianas e obras francesas, a formação da Companhia Italiana de Óperas Buffas e Cômicas de Fausto Scano também apresentava uma programação semelhante em 1882, por esse motivo, as pessoas que frequentavam o teatro conheciam esse tipo de repertório exibido pela formação italiana de Operetas Alfredo Rota.

Em relação à itinerância da Companhia Ópera Cômica Luiz Braga Junior, trataremos da circularidade do repertório no trânsito da formação na cidade de Desterro e no estado do Rio Grande do Sul entre os municípios de Pelotas e Porto Alegre (1884). A cidade de São Paulo não será analisada, pois a temporada lírica foi realizada um ano após sua apresentação em Desterro no ano de 1885. Sobre a Companhia de Ópera Cômica Luiz Braga Junior foi localizada a informação na rota de apresentações na cidade de São Paulo e, após, Desterro, tendo a circulação do repertório apresentado. Na cidade de Desterro, fez uma temporada no Teatro Santa Izabel, sua temporada

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

lírica foi entre dias 4 e 13 de janeiro de 1885, com seis apresentações tendo obras de compositores franceses, italianos e portugueses, e de idioma alemão. No circuito que a Companhia de Ópera Cômica Luiz Braga Junior realizava, elucidou-se em sua programação musical paródias de obras francesas que estavam presentes no repertório das cidades de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas. As obras dos compositores Jacques Offenbach e Charles Lecocq também foram exibidas e não somente as paródias de suas peças, e outro do francês Robert Planquette. Obras de compositores italianos são encontradas apenas no Rio Grande do Sul na cidade de Porto Alegre, do compositor Giuseppe Verdi, e havia também uma opereta com idioma alemão do compositor Franz von Suppé que circulou no Rio de Janeiro e Porto Alegre. A companhia era portuguesa, diferente das apresentadas como francesa e italiana, por esse motivo, a programação musical é diferenciada com paródias, mas também semelhante às outras formações com obras francesas e italianas, consolidando o gosto vigente da época pesquisada.

Em relação à circulação do repertório apresentado pelas companhias, verifica-se que o compositor Charles Lecocq e Jacques Offenbach estavam presentes no repertório da Companhia Francesa Felix Verneuil (1880) e da Companhia Italiana de Óperas Buffas e Cômicas Fausto Scano (1883). Essa última companhia foi a mesma que apresentou, no dia 24 de fevereiro de 1883, as obras de Carlos Gomes, que não havia sido encontradas, até o momento, no circuito dessas companhias. Em relação ao compositor de nacionalidade portuguesa foi localizado o Francisco Alvarenga durante o seu trânsito das companhias pelo país.

CIRCULAÇÃO DO REPERTÓRIO LÍRICO PELA COSTA MARÍTIMA: NA ROTA DA CIDADE DO RIO GRANDE

Em termos de circularidade do repertório lírico durante as temporadas de apresentações nos municípios pesquisados, da Companhia Italiana Narizano, observa-se a programação musical dessa formação além da cidade do Rio Grande, mas também em outros territórios que estavam no seu itinerário. Esta companhia realizou espetáculos nas localidades do Rio de Janeiro (1876), Montevideu (1878), São Paulo (1879), Porto Alegre (1879) e Rio Grande (1879). Na programação musical da Companhia Italiana Narizano havia a predominância de obras de compositores italianos como Giuseppe Verdi, Gaetano Donizetti, Filippo Marchetti, Giovanni Pacini, Vincenzo Bellini. Nesse itinerário da formação, encontrou-se a presença de obras francesas no teatro Solís em Montevideu com Charles Gounod e Charles Halévy. No trânsito dessa formação, relativo às ligações realizadas

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

pelas cidades pesquisadas no Brasil, não se encontrou exibição de obras francesas, tendo hegemonia italiana nesse circuito, o que já havia sido observado no repertório apresentado na cidade do Rio Grande.

A Companhia Italiana V. Tartini excursionava pela rota estudada e realizava as ligações entre as cidades através de suas viagens pela costa marítima de navios a vapor e paquetes. A formação apresentou-se nas seguintes cidades: Montevideu (1883), São Paulo (1884), Rio de Janeiro (1884), Rio Grande (1884, 1885) e Porto Alegre (1885). Em comparação com a Companhia Italiana Narizano essa formação lírica exibiu outros compositores italianos nas temporadas líricas como Lauro Rossi, Amilcare Ponchielle, Errico Petrella, Gioachino Rossini, Ermano Wolf-Ferrari, Saveiro Mercadante e estava presente no repertório o francês Charles Gounod. Dessa forma, verifica-se que as Companhias Líricas Italianas Narizano e a V. Tartini consistiam-se em uma programação centrada no italianismo, tendo diversas obras de Giuseppe Verdi e Gaetano Donizetti durante o seu circuito de apresentações. As obras desses compositores também faziam parte da programação de outras companhias de ópera que se apresentavam no Rio Grande, seja junto aos artistas locais ou em turnês apenas pela Região Sul do Brasil. O público da cidade frequentemente apreciava essas óperas nos palcos dos teatros locais. Nos jornais da cidade, Giuseppe Verdi era mencionado como o “regenerador da música”, sendo o “primeiro em pensar em uma reforma musical” (Revista Theatral, 1865d, p. 2). Em relação às obras de compositores franceses havia pouca presença nos espetáculos musicais dessas companhias durante sua rota de apresentação.

No que diz respeito às companhias italianas de ópera, encontramos também a Companhia Italiana de Óperas Buffas e Cômicas Fausto Scano, que fez uma série de apresentações líricas no estado do Rio Grande do Sul, entre as cidades de Porto Alegre (1884), Pelotas (1884) e Rio Grande (1884). Na pesquisa no município de Pelotas, não foi possível mapear a programação musical da companhia durante a temporada lírica na cidade, pois os jornais do ano de 1884 estão interditados. Por isso, trataremos das informações encontradas sobre as apresentações da formação nas cidades de Rio Grande e Porto Alegre. Durante essa rota de apresentações, percebe-se que os compositores franceses estavam, constantemente nos programas de concertos dessa companhia com obras de Charles Lecocq e Robert Planquette. O público do município do Rio Grande conhecia o repertório apresentado da obra do compositor Charles Lecocq, pois foram exibidos pela Companhia Francesa Felix Verneuil na cidade durante a temporada de 1879 a 1880. No que diz respeito ao compositor Robert Planquette, ele não foi mencionado nos programas de concertos entre 1850 e 1880, antes da exibição da Companhia Italiana de Óperas Buffas e Cômicas Fausto Scano. Nessa companhia, as

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

peças frequentemente apresentadas eram de dois compositores franceses, ao passo que as Companhias Italianas Narizano e V. Tartini mostravam uma quantidade significativamente maior de obras italianas. A presença na programação musical trazia em seus programas de concertos outros compositores como: Emilio Usiglio, Carlo Pedrotti, Frederico e Luigi Ricci e Carlos Gomes. Na cidade do Rio Grande no teatro Sete de Setembro ópera-cômica *La fille du régiment* de Gaetano Donizetti foi exibida três vezes no Teatro Sete de Setembro. Por outro lado, ao examinarmos as apresentações realizadas no Rio Grande do Sul, em específico nas cidades de Rio Grande e Porto Alegre, observamos que os compositores italianos são os que se destacam nas obras apresentadas por essa companhia durante suas temporadas líricas. A frequência de Giuseppe Verdi e Gaetano Donizetti nas programações musicais desse circuito é inferior à dos espetáculos promovidos pela Companhia Italiana Narizano e pela Companhia Italiana V. Tartini.

As companhias que traziam em sua programação o repertório francês eram: Companhias Bouffes Parisiense (1861), Companhia Francesa Felix Verneuil (1879, 1880) e a Companhia de Ópera Cômica Luiz Braga (1884), era uma formação portuguesa e apresentava uma programação musical de óperas-cômicas e paródias. A primeira companhia encontrada na programação musical das cidades pesquisadas, tinha um repertório lírico centrado em obras francesas, a Companhia Bouffes Parisiense, estando presente na cidade do Rio de Janeiro (1860), Rio Grande (1861) e Desterro (1861). O repertório exibido pela companhia durante o circuito tinha em maior quantidade as obras do compositor francês Jacques Offenbach e Léo Délibes. Nessa rota de espetáculos também havia um compositor italiano Gaetano Donizetti na programação musical.

A Companhia Francesa Felix Verneuil estava em temporadas líricas no estado do Rio Grande do Sul nas cidades do Rio Grande (1879, 1880), Pelotas (1880) e Porto Alegre (1880). No município do Rio Grande, a companhia realizou três vezes apresentações nos teatros da cidade. A Companhia Francesa Felix Verneuil os compositores que permanecem nos programas de concertos em Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre Jacques Offenbach e Charles Lecocq. A apresentação de uma ópera italiana de Gaetano Donizetti estava presente em Rio Grande e Pelotas durante a temporada lírica da Companhia Francesa, como também aconteceu com a Companhia Bouffes Parisiense, com a presença do compositor Gaetano Donizetti na programação musical da cidade do Rio Grande. Diferentemente das companhias líricas italianas, em as obras do compositor Giuseppe Verdi foi o mais exibido em espetáculos, durante as temporadas líricas dessas formações. Dessa forma, verifica-se que a circulação do repertório era majoritariamente de compositores franceses durante as suas temporadas líricas nos teatros das cidades pesquisadas.

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

Em 1884, a Companhia de Ópera Cômica Luiz Braga Junior apresentou temporadas líricas no estado do Rio Grande do Sul, passando pelas cidades do Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas. A formação portuguesa também trazia em seu repertório um compositor italiano, Giuseppe Verdi, que também estava na programação musical das companhias italianas e francesas presentes nesse circuito. O trânsito da Companhia Braga Junior pelo estado do Rio Grande do Sul era constituído por paródias de obras francesas de Jacques Offenbach, Charles Lecocq, e Robert Planquette. Os compositores italianos foram localizados nos programas de concertos nos teatros do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre. As obras de Giuseppe Verdi, apesar de estarem em pouca quantidade nas formações francesas, e na portuguesa nos programas de concertos continuava presente obras italianas durante as temporadas líricas. As composições de idioma francês eram de Charles Lecocq, Marius Boullard e Victor Massé foram encontrados, durante a pesquisa, nos programas de concertos da Companhia Francesa de Felix Verneuil. Desta forma verifica-se que obras italianas e francesas encontravam-se constantemente na programação musical dessas companhias, mas também compositores portugueses e não foi localizada na programação musical dessas formações obras na língua alemã na circulação do repertório em Rio Grande.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O circuito e suas ligações estruturaram-se com formações musicais que traziam em sua bagagem o gosto vigente da ópera Italiana. Na segunda metade do século XIX, foi estabelecido um circuito de apresentações das companhias líricas, que no decorrer dos programas de concertos estudados verifica-se a inserção novos gêneros, obras e compositores. Durante o período em questão, as cidades de Desterro e Rio Grande fizeram parte do trânsito dessas formações, pois dispunham de teatros ativos e como cidades portuárias estavam nas rotas dos deslocamentos de navios vapor e pacotes pela costa marítima. Tais cidades cresceram a partir do porto, e sua economia dependia, em parte, do fluxo econômico motivado pela importação e exportação de mercadorias que eram transportadas pelo mar para outras regiões.

A análise do trânsito dessas formações líricas italianas, francesas e portuguesas evidenciou que o processo civilizatório estava presente através do comportamento e nas vestimentas tanto do público quanto dos artistas nos teatros, além do repertório apresentado durante as temporadas líricas.

Assim, foi possível observar, com base nas rotas de apresentações estudadas referentes as companhias tendo como parâmetro as diferentes localidades, que a permanência em cada cidade

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

e a formação da companhia eram aspectos relevantes para entender as atividades realizadas pelos grupos.

A composição do programa de concertos, assim como das formações que se apresentavam em Desterro e Rio Grande e se deslocavam para outras localidades, englobava danças, comédias e músicas instrumentais. As óperas eram adaptações ou reduções paródicas inseridas nas formações da ópera cômica portuguesa. A predominância da ópera italiana não se manifestava nas formações musicais de gêneros franceses ou na ópera cômica portuguesa, considerando a variedade do repertório que traziam consigo, embora o italianismo permanecesse presente na programação musical.

No que tange ao repertório das companhias, as distinções entre Desterro e Rio Grande residem no maior número de apresentações de companhias líricas italianas em Rio Grande, que promoviam uma programação focada em compositores da Itália. Em contrapartida, no município de Desterro, as formações italianas, consideradas de primeira ordem, eram escassas, enquanto nos teatros da cidade se encontravam principalmente grupos de operetas italianas. No entanto, quando as formações francesas e de operetas italianas realizam uma temporada lírica na cidade de Desterro havia mais obras italianas na programação musical do que em relação a Rio Grande, referente a mesma companhia.

Assim, é perceptível a conexão entre as regiões e que a avaliação de um município específico expõe apenas uma parte da historiografia do período. No entanto, as conexões existentes e as diferenças entre os locais ressaltam uma indústria em desenvolvimento naquele momento, com suas performances nos teatros das cidades. Por fim, a pesquisa oferece oportunidades para o desenvolvimento de novas metodologias e pontos de vista, como a incorporação de várias cidades e as conexões que estabelecem entre si.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa. Brasil 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BITTENCOURT, Ezio da Rocha. Apontamentos sobre o movimento teatral em Rio Grande no século XIX. BIBLOS, Rio Grande, v. 8, p. 117-137, 1996. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/449>. Acesso em: 8 nov. 2022.

O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880

BORGES, Maria José. Verdi e o gosto pela ópera italiana em Portugal no século XIX. 8. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

BUDASZ, Rogério. Teatro e Música na América Portuguesa. Ópera e teatro musical no Brasil (1700-1822): convenções, repertório, raça, gênero e poder. Curitiba: DeArtes-UFPR, 2008.

BUDASZ, Rogério. Do libreto ao cordel. Pesquisa na Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

CRULS, Luiz. Planalto Central do Brasil. São Paulo: José Olympio, 1957.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Uma história dos costumes. Vol. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

LISBOA JUNIOR, Luiz Americo. Teatro Português no Brasil: do império à primeira república. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/44149/1/ulfl_tm.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

MARTINS, Solismar Fraga. Cidade do Rio Grande: industrialização e urbanidade (1873-1990). Rio Grande: Furg, 2016.

SALGADO, Susana. The Teatro Solís: 150 years of opera, concert, and ballet in Montevideo. Middletown: Wesleyan University Press, 2003.

SBRAVATI, Daniela. Cativo e propriedade em Desterro na segunda metade do século XIX. *In: ENCONTRO ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO BRASIL MERIDIONAL*, 3., 2007, Florianópolis (SC). Anais [...]. Florianópolis: EditoraUFSC, 2007. p. 1-11.

VERMES, Mónica. Música e músicos nos teatros do Rio de Janeiro (1890-1920): trânsitos entre o erudito e o popular. *Música Popular em Revista*, Campinas, v. 3, n. 2, p. 7–31, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/muspop.v3i2.13005>. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/13005>. Acesso em: 8 nov. 2022.

WERNECK, Maria Helena. A solução dos transatlânticos. *In: REIS*, Angela de Castro; WERNECK, Maria Helena. Rotas de teatro entre Portugal e Brasil. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012. p. 19-32.

JORNAIS

A COMPANHIA BRAGA JUNIOR. *A Federação*, Porto Alegre, n. 271, v. 1, p. 2, 1882.

COMPANHIA LYRICA. *Jornal da Tarde*, São Paulo, n. 177, v. 1, p. 3, 2 mai. 1879.

**O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE
DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880**

COMPANHIA LYRICA. A Federação, Porto Alegre, n. 93, v. 1, p. 2, 25 abr. 1885.

A COMPANHIA TARTINI. Gazeta da tarde, Rio de Janeiro, n. 84, v. 1, p. 2, 22 abr. 1884.

ANNUNCIOS. Diário do Rio Grande, Rio Grande, n. 1085, p. 3, 4 out. 1882.

AVISOS MARITIMOS. O Despertador, Desterro, p. 2, 13 set. 1880.

CACHOEIRA. A Federação, Porto Alegre, n. 82, p. 3, 9 abr. 1884.

COMPANHIA. Revista Mercantil, Montevideú, n. 11, p. 1, 21 abr. 1878.

COMPANHIA DE OPERETAS. A Federação, Porto Alegre, n. 209, v. 1, p. 2, 11 set. 1884.

COMPANHIA ITALIANA. Correio Paulistano, São Paulo, n. 295, p. 4, 31 ago. 1880.

COMPANHIA LYRICA FRANCEZA. Jornal do Commercio, Pelotas, n. 113, p. 3, 19 maio 1880.

COMPANHIA LYRICA ITALIANA. Diário do Rio Grande, Rio Grande, n. 6005, p. 3, 13 maio 1869.

COMPANHIA VERNEUIL. Jornal do Commercio, Pelotas, n. 111, p. 3, 16 maio 1880.

COUSAS MUNICIPAES. A Federação, Porto Alegre, n. 111, v. 1, p. 2, 18 maio 1884.

CRONICA. Revista Mercantil, Montevideú, n. 367, p. 1, 1 abr. 1878.

CURSO DE CANTO. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, n. 131, v. 1, 11 maio 1860.

DIVERSAS OCCURENCIAS. O Despertador, Desterro, n. 2037, p. 1, 7 out. 1882.

EMPRESA NARIZANO. Revista Musical e de Bellas Artes, Rio de Janeiro, n. 18, v. 1, p. 5, 3 maio 1879.

NARIZANO. Gazeta de notícias, Rio de Janeiro, n. 16, p. 2, 17 jan. 1877.

NOTICIAS DIVERSAS. Correio Mercantil, Rio de Janeiro, p. 1, n. 215, 5 ago. 1856.

NOTICIAS ARTISTICAS. Correio Paulistano, São Paulo, n. 8383, v. 2, p. 3, 29 jun. 1884.

O CHOLERA. A Federação, Porto Alegre, n. 184, p. 3, 11 ago. 1884.

**O ITINERÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS LÍRICAS NA ROTA DAS CIDADES DE
DESTERRO (SC) E RIO GRANDE (RS) ENTRE 1850 E 1880**

PASSAGEIROS. A Federação, Porto Alegre, n. 186, v. 1, p. 2, 18 ago. 1885.

REVISTA THEATRAL. Diário do Rio Grande, Rio Grande, n. 4879, p. 4, 1 mar. 1865.

SAHIDAS. Dia 21. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, n. 321, v. 2, p. 3, 22 nov. 1879.

SALLE S. JANUARIO. Correio Mercantil, Rio de Janeiro, p. 4, n. 204, 25 jul. 1856.

SECCION GENERAL. Revista Mercantil, Montevideú, n. 114, p. 1, 24 maio. 1878.

THEATRO. Artista, Rio Grande, n. 289, p. 3, 30 ago. 1879.

THEATRO DE VARIEDADES. Correio Paulistano, São Paulo, n. 8338, p. 3, 4 jun. 1884.

THEATRO SÃO JOSÉ. Correio Paulistano, São Paulo, n. 8281, v. 1, p. 3, 25 mar. 1880.

THEATRO SANTA THEREZA. Gazeta de Noticia, Rio de Janeiro, n. 288, v. 1, p. 4, 14 out. 1884.

THEATRO SETE DE SETEMBRO. Diário do Rio Grande, Rio Grande, n. 9968, p. 3, 25 maio 1882.

THEATROS E... Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, n. 344, v. 1, p. 2, 10 dez. 1883.

THEATROS E... Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, n. 196, v. 1, p. 2, 14 jul. 1884.